

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 11

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 11

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 11 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v. 11) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-403-0 DOI 10.22533/at.ed.030191306 1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série. CDD 362.10981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A multidisciplinaridade intrínseca nesta coleção é algo que temos discutido a cinco anos no centro oeste do país através do evento científico denominado CoNMSaúde. Sabemos que a saúde necessita urgentemente de rever alguns conceitos quanto à colaboração efetiva de todos os seus profissionais, e exatamente por isso temos buscado a cada ano reunir mais de doze áreas da saúde para debater ciência e dialogar juntos sobre os avanços da saúde em todos os seus aspectos. Vários pontos temos levantado a cada ano, todavia tem sido muito claro e notória a importância da orientação do acadêmico quanto à necessidade de trabalhar e cooperar com as áreas da saúde afins ao seu curso.

Assim a coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática” abordou de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. Além disso, todo o conteúdo reuniu atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

O último volume é um fechamento proposital com trabalhos em contextos diferentes da saúde que em determinados aspectos se relacionam e favorecem ao leitor indagações e reflexões quanto ao trabalho inter e multidisciplinar.

Com o dever cumprido finalizamos esta obra apresentando um panorama teórico e prático, propiciando um novo patamar para novas obras e publicações. Destacamos a fundamental importância uma estrutura como a Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem seus resultados. Nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A DIGNIDADE DA MORTE: O CUIDADO PALIATIVO COMO DIREITO FUNDAMENTAL	
Bruna Rafaeli Oliveira Mariza Schuster Bueno Sabrina Zimkovicz	
DOI 10.22533/at.ed.0301913061	
CAPÍTULO 2	17
A ETNOMUSICOLOGIA APLICADA A PESQUISAS EM SAÚDE COLETIVA	
Aline Veras Moraes Brilhante Ana Maria Fontenelle Catrib Elaine Saraiva Feitosa Epaminondas Carvalho Feitosa	
DOI 10.22533/at.ed.0301913062	
CAPÍTULO 3	30
A MÚSICA COMO FORMA DE EXPRESSÃO DA REALIDADE DE ADOLESCENTES EM VULNERABILIDADE SOCIAL	
Andrea Ruzzi Pereira Mariana Melo Parreira Larissa Nascimento Marques	
DOI 10.22533/at.ed.0301913063	
CAPÍTULO 4	39
A PESQUISA-AÇÃO COMO CAMINHO PROMISSOR PARA INTERVIR FRENTE À VIOLÊNCIA ESCOLAR	
Leilane Lacerda Anunciação Sinara de Lima Souza Maria Geralda Gomes Aguiar (<i>in memoriam</i>) Rosely Cabral de Carvalho Aldalice Braitt Lima Alves	
DOI 10.22533/at.ed.0301913064	
CAPÍTULO 5	54
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM PARA TREINAMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO	
Paulo Roberto Anastacio Fábio De Sordi Junior Emiliana Cristina Melo	
DOI 10.22533/at.ed.0301913065	
CAPÍTULO 6	66
ANÁLISE DA CORRELAÇÃO ENTRE O LETRAMENTO EM SAÚDE E A ADEÇÃO FARMACOTERAPÊUTICA EM USUÁRIOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE SOBRAL - CE	
Ingrid Freire Silva Ana Cecília Silveira Lins Sucupira	
DOI 10.22533/at.ed.0301913066	

CAPÍTULO 7 79

ANÁLISE DA INCORPORAÇÃO DO TRASTUZUMABE NO ELENCO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Rosali Maria Ferreira da Silva
Melina Maria Soares Freitas
Jean Batista de Sá
Pollyne Amorim Silva
Williana Tôrres Vilela
Maria Joanellys dos Santos Lima
Stéfani Ferreira de Oliveira
Aline Silva Ferreira
José de Arimatea Rocha Filho
Pedro José Rolim Neto

DOI 10.22533/at.ed.0301913067

CAPÍTULO 8 90

ANÁLISE DOS INCIDENTES NOTIFICADOS AO NOTIVISA NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2014 A 2017

Giovanna Nunes Belo Mendes
Francisco Airton Veras de Araújo Júnior

DOI 10.22533/at.ed.0301913068

CAPÍTULO 9 99

APROXIMAÇÕES ENTRE FENOMENOLOGIA E O MÉTODO DA CARTOGRAFIA EM PESQUISA QUALITATIVA

Severino Ramos lima de Souza
Ana Lúcia Francisco

DOI 10.22533/at.ed.0301913069

CAPÍTULO 10 112

AS VIVÊNCIAS DE LAZER DE ESTUDANTES INDÍGENAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

Angela Ribeiro
Gabriela Machado Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.03019130610

CAPÍTULO 11 123

BUSINESS INTELLIGENCE NO CAMPO DA SAÚDE PÚBLICA: SOLUÇÕES INOVADORAS PARA A TOMADA DE DECISÃO

Caroline Dias Ferreira
Rômulo Cristovão de Souza
Rodrigo Gomes Barreira

DOI 10.22533/at.ed.03019130611

CAPÍTULO 12 130

CARACTERIZAÇÃO, AVALIAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOS MANIPULADORES DE ALIMENTOS DO COMÉRCIO AMBULANTE DE ALIMENTOS E BEBIDAS

Carla Cristina Bauermann Brasil
Juliane Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.03019130612

CAPÍTULO 13 143

COMUNIDADE AQUÁTICA: INTERAÇÃO, EXTENSÃO E APRENDIZAGEM PROFISSIONAL

Angela Rodrigues Luiz
Pamylla Cristina Gonçalves Rodrigues
Norton França Souza Moraes
Pabline Lima de Souza Silva
Luana da Silva Santiago

DOI 10.22533/at.ed.03019130613

CAPÍTULO 14 147

CRIANÇA E ADOLESCENTE COM DEFICIÊNCIA VISUAL: CONHECENDO A REDE DE SUPORTE FAMILIAR

Mayara Caroline Barbieri
Gabriela Van Der Zwaan Broekman
Regina Aparecida Garcia de Lima
Giselle Dupas

DOI 10.22533/at.ed.03019130614

CAPÍTULO 15 157

DIA MUNDIAL DA ORIENTAÇÃO / *WORLD ORIENTEERING DAY* – OFICINA DE DIVULGAÇÃO DO ESPORTE DE ORIENTAÇÃO NA UFG / REGIONAL CATALÃO

Cibele Tunussi
Carlos Henrique de Oliveira Severino Peters
Valteir Divino da Silva
Alvim José Pereira

DOI 10.22533/at.ed.03019130615

CAPÍTULO 16 164

ECOLOGIA DO TRABALHO DE PESCADORES ARTESANAIS DO MUNICÍPIO DA RAPOSA, MARANHÃO, BRASIL

Maria do Socorro Saraiva Pinheiro
José Manuel Peixoto Caldas

DOI 10.22533/at.ed.03019130616

CAPÍTULO 17 172

ENVELHECER COM QUALIDADE E PARTICIPAÇÃO: EXPERIÊNCIA DO TRABALHO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

Priscila Maitara Avelino Ribeiro
Marta Regina Farinelli
Rosane Aparecida de Sousa Martins

DOI 10.22533/at.ed.03019130617

CAPÍTULO 18 181

FITOTERAPIA RACIONAL: ASPECTOS TAXONÔMICOS, AGROECOLÓGICOS, ETNOBOTÂNICOS E TERAPÊUTICOS - ANO 2017

Angela Erna Rossato
Sílvia Dal Bó
Roberto Recart dos Santos
Keli Alves Mengue
Fernando Oriques Pereira
Maria Eduarda Alves Ferreira
Vanilde Citadini-Zanette

DOI 10.22533/at.ed.03019130618

CAPÍTULO 19	202
GRUPO MOVEER: PROJETO DE DANÇA PARA INDIVÍDUOS COM PARALISIA CEREBRAL	
Caren Luciane Bernardi	
Bruna Ledur	
Maria Laura Schiefelbein	
Caroline Santos Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.03019130619	
CAPÍTULO 20	207
IDENTIDADE PROFISSIONAL E A PRÁTICA COLABORATIVA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	
Elaine Amado	
Rosana Quintela Brandão Vilela	
Maria da Piedade Gomes de Souza Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.03019130620	
CAPÍTULO 21	215
INSERÇÃO DE PROFISSIONAIS NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SAÚDE DA FAMÍLIA	
Emir Dirlan Lima de Oliveira	
Cristiane Ferreira dos Santos	
Camile Dalla Corte de Araújo	
Márcia Yane Girolometto Ribeiro	
Catheline Rubim Brandolt	
Dyan Jamilles Brum Maia	
DOI 10.22533/at.ed.03019130621	
CAPÍTULO 22	219
LIGA ACADÊMICA DE NEFROLOGIA: CINCO ANOS DE EXPERIÊNCIA EM EXTENSÃO	
Gilberto Baroni	
Eduardo de Souza Tolentino	
DOI 10.22533/at.ed.03019130622	
CAPÍTULO 23	225
NÚCLEO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA E AS MUDANÇAS NA ATENÇÃO À SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	
Alexia Nascimento Matos de Freitas	
Gizelly Braga Pires	
DOI 10.22533/at.ed.03019130623	
CAPÍTULO 24	235
NOVA REPRESENTAÇÃO DA CADEIA DE VALOR EM UMA COOPERATIVA DE TRABALHO MÉDICO	
Maria Benedita Mendes Costa	
Ana Claudia Mendes	
Priscila Fernanda Chaves Morais Boato	
Francisco Antonio Tavares Junior	
Leonardo de Abreu Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.03019130624	

CAPÍTULO 25 241

O BRINCAR E A REALIDADE NO CONTEXTO DA CLÍNICA INFANTIL DE ORIENTAÇÃO ANALÍTICA:
UM ESTUDO DE CASO

Janaína Schultz
Jerto Cardoso da Silva

DOI 10.22533/at.ed.03019130625

CAPÍTULO 26 256

O JORNAL COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE E PROTAGONISMO DA PESSOA
EM SITUAÇÃO DE RUA

Amanda Fernanda Damasceno Saraiva de Sousa
Lóren-Lis Araújo
Letícia Rebeca Soares Melo
Railan Bruno Pereira da Silva
Pedro Wilson Ramos da Conceição

DOI 10.22533/at.ed.03019130626

CAPÍTULO 27 268

O MODO DE PRODUIR CUIDADO PELOS TRABALHADORES COMO DIMENSÃO DE ANÁLISE
DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL

Erica Menezes
Magda Scherer
Marta Verdi
Ana Paula Marques

DOI 10.22533/at.ed.03019130627

CAPÍTULO 28 275

PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DE UM CURSO DE MEDICINA SOBRE A AVALIAÇÃO DA
APRENDIZAGEM

Rafaela Tenório Passos
Francisco José Passos Soares

DOI 10.22533/at.ed.03019130628

CAPÍTULO 29 287

PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS ATENDIDOS PELO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE
URGÊNCIA NO MUNICÍPIO DE PIRIPIRI-PI

Antonio Evanildo Bandeira de Oliveira
Bruna Daniella de Sousa de Lima
Maria de Jesus Trindade da Silva
Evaldo Sales Leal

DOI 10.22533/at.ed.03019130629

CAPÍTULO 30 298

PERDA AMBÍGUA: O LUTO INCERTO

Winthney Paula Souza Oliveira
Silvina Rodrigues de Oliveira
Pedro Wilson Ramos da Conceição
Mônica dos Santos de Oliveira
Jardell Saldanha de Amorim
Francisca Tatiana Dourado Gonçalves
Rudson Vale Costa
Evando Machado Costa
Amanda Fernanda Damasceno Saraiva de Sousa
Eliane Vanderlei da Silva

DOI 10.22533/at.ed.03019130630

CAPÍTULO 31 307

PET-SAÚDE: O IMPACTO DO PROGRAMA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL MÉDICO

Narjara Fontes Xavier
Julius Caesar Mendes Soares Monteiro
Cezar Augusto Muniz Caldas
Carla Andrea Avelar Pires

DOI 10.22533/at.ed.03019130631

CAPÍTULO 32 317

PET-SAÚDE/GRADUASUS: CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM FISIOTERAPIA

Natanny Caetano da Silva
Tamine Vitória Pereira Moraes
Leandra Aparecida Leal
Daisy de Araújo Vilela
Patrícia Leão Da Silva Agostinho
Ana Lúcia Rezende Souza
Thaís Rocha Assis

DOI 10.22533/at.ed.03019130632

CAPÍTULO 33 324

POLÍTICAS DE INCENTIVO AO PARTO NORMAL: NÚMEROS DE UM HOSPITAL ESCOLA

Laryssa de Col Dalazoana Baier
Ana Paula Xavier Ravelli
Suellen Vienscoski
Regiane Hoedtke
Pollyanna Kássia de Oliveira Borges

DOI 10.22533/at.ed.03019130633

CAPÍTULO 34 334

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NO MANEJO DE UM CASO CLÍNICO COMPLEXO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kezia Cristina Batista dos Santos
Tamires Barradas Cavalcante
Gabriela Sellen Campos Ribeiro
Adrielly Haiany Coimbra Feitosa
Mirtes Valéria Sarmiento Paiva
Rita da Graça Carvalhal Frazão Corrêa

DOI 10.22533/at.ed.03019130634

CAPÍTULO 35 342

REFLEXÃO ACERCA DOS DIREITOS DO PACIENTE COM ESTOMIA INTESTINAL DE ELIMINAÇÃO NO CONTEXTO DO SUS

Francisco João de Carvalho Neto
Maria Mileny Alves da Silva
Renata Kelly dos Santos e Silva
Gabriela Araújo Rocha
David de Sousa Carvalho
Ana Karoline Lima de Oliveira
Denival Nascimento Vieira Júnior
Maria da Glória Sobreiro Ramos
João Matheus Ferreira do Nascimento
Zeila Ribeiro Braz
Camila Karennine Leal Nascimento
Maria Luziene de Sousa Gomes
Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos

DOI 10.22533/at.ed.03019130635

CAPÍTULO 36 364

SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA: DIFICULDADE DA EQUIPE DE SAÚDE FRENTE ÀS EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS

Amanda Ribeiro Figueiredo
Ingrid Karollyne Vilar Ferreira
Alberiza Veras de Albuquerque
Bruna Teles dos Santos Motta
Silvio Conceição Silva
Marilene Dos Santos Farias
Iago Colaço de Souza
Jennifer Oliveira de Araújo
Jamile Cavalcante da Silva
Ítalo Colaço de Souza
Aleksandra Pereira Costa

DOI 10.22533/at.ed.03019130636

CAPÍTULO 37 380

SERVIÇOS DE SAÚDE E A INCLUSÃO MASCULINA: VIVÊNCIAS DOS PAIS DE CRIANÇAS COM MALFORMAÇÃO FETAL NO SERVIÇO DE PRÉ-NATAL

Géssica Martins Mororó
Aline de Carvalho Martins

DOI 10.22533/at.ed.03019130637

CAPÍTULO 38 385

SISTEMA AGROFLORESTAL EM UNIDADES DE AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE TOMÉ-AÇU, PA: ESTUDO DE CASO

Thaise Cristina Dos Santos Padilha
Edilaine Borges Dias
Lyssa Martins de Souza
Walmer Bruno Rocha Martins
Paula Cristiane Trindade

DOI 10.22533/at.ed.03019130638

CAPÍTULO 39 385

SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA ASSOCIADO AO *BULLYING*

Aline Sharlon Maciel Batista Ramos
Laurinete Lopes Ferreira Torres
Rafael Mondego Fontenele
Hariane Freitas Rocha Almeida
Cianna Nunes Rodrigues
Francisca Maria Ferreira Noronha
Isabela Bastos Jácome De Souza
Débora Luana Ribeiro Pessoa

DOI 10.22533/at.ed.03019130639

CAPÍTULO 40 395

VULNERABILIDADE DE CAMPO MOURÃO - PR AOS EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS EM ANOS DE EL NIÑO, LA NIÑA OSCILAÇÃO SUL

Danieli De Fatima Ramos
Katiúscia Naiara Ariozi Lima
Victor Da Assunção Borsato

DOI 10.22533/at.ed.03019130640

CAPÍTULO 41 405

ACOLHIMENTO EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTO-JUVENIL: A PERCEPÇÃO DOS FAMILIARES

Sinara de Lima Souza
Paulo Amaro dos Santos Neto
Catarina Luiza Garrido de Andrade Macedo
Amanda de Souza Rios
Lais Queiroz Oliveira Marques
Rosely Cabral de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.03019130641

CAPÍTULO 42 419

PRINCIPAIS MICOSES SUPERFICIAIS E SEUS RESPECTIVOS AGENTES ETIOLÓGICOS PRESENTES NO BRASIL

Amanda Torres Nunes
Isabele Castro de Aguiar
Mayara Carvalho Ramos
Antonio Francisco Ferreira da Silva Júnior

DOI 10.22533/at.ed.03019130642

CAPÍTULO 43 424

CARACTERIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA PRESTADA PELO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA ATENÇÃO DOMICILIAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Elizama Costa dos Santos Sousa
Graziele de Sousa Costa
Samantha Vieira da Silva
Valder Oliveira Sabóia Neto
Julianna Thamires da Conceição
Samuel Oliveira da Vera
Renata da Rocha Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.03019130643

CAPÍTULO 44 435

HIDROCARBONETOS AROMÁTICOS POLICÍCLICOS NOS ALIMENTOS E SEU EFEITO TÓXICO: UMA REVISÃO

Bewlthiane Maria dos Santos Carvalho
Antônio Jason Gonçalves da Costa
Fernanda Maria de Carvalho Ribeiro
Bárbara Karoline Rêgo Beserra Alves
Leandra Caline dos Santos
Francisca Camila Batista Lima
Carlos Eduardo Pires da Silva
Leyla Lumara Cabral Soares Pimentel
Priscila da Silva
Tamires Claudete dos Santos Pereira
Tamires Amaro Rodrigues
Stella Regina Arcanjo Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.03019130644

SOBRE O ORGANIZADOR..... 446

ACOLHIMENTO EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTO-JUVENIL: A PERCEPÇÃO DOS FAMILIARES

Sinara de Lima Souza

Enfermeira. Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem da USP de Ribeirão Preto. Professora Titular da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Docente do Mestrado Profissional em Enfermagem da UEFS. Feira de Santana – Bahia

Paulo Amaro dos Santos Neto

Graduado em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Ex-bolsista do PET Saúde Mental.

Catarina Luiza Garrido de Andrade Macedo

Graduada em psicologia pela Faculdade de Tecnologia e Ciência Salvador- Bahia, especialista na Clínica Psicanalítica Infantil pela FBDC e em Teorias Psicanalíticas pelo IDEP. Atualmente é docente e articuladora de estágio da Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC) e psicóloga do CAPS Infanto-juvenil Osvaldo Brasileiro Franco de Feira de Santana.

Amanda de Souza Rios

Possui Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Atuou como voluntária no PET- Saúde Mental.

Lais Queiroz Oliveira Marques

Graduada em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Ex-bolsista do PET Saúde Mental.

Rosely Cabral de Carvalho

Enfermeira. Doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (USP). Professora Titular da Universidade Estadual de Feira

de Santana (UEFS). Docente do Mestrado Profissional em Enfermagem da UEFS. Feira de Santana - Bahia

RESUMO: **Objetivos:** Compreender como os familiares dos usuários percebem o acolhimento realizado em um Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil do interior da Bahia e descrever a influência do acolhimento na adesão ao tratamento. **Método:** pesquisa descritiva de caráter qualitativo. Participantes: nove familiares de usuários acompanhados no grupo de crianças com transtorno do espectro autista. Os dados foram coletados através de entrevista semiestruturada. A análise de conteúdo foi feita pela decomposição do material coletado em partes, categorização, realização de inferências e interpretação. **Resultados:** Os familiares percebem o acolhimento como dar carinho, amor, suporte e ajudar nas necessidades, que se estabelece na relação com a equipe de saúde. O acolhimento e estabelecimento de vínculo estão estreitamente relacionados a adesão ao projeto terapêutico singular. **Considerações finais:** Destacamos a necessidade do envolvimento dos familiares no cuidado prestado, regularidade das oficinas terapêuticas e intensificação das discussões acerca da reestruturação da Rede de Atenção Psicossocial no município.

ABSTRACT: Objectives: To comprehend how family members of healthcare users perceive embracement in a Children and Adolescent's Psychosocial Attention Center in the state of Bahia and describe its influence on treatment compliance. **Methods:** descriptive research with a qualitative approach. **Participants:** nine family members of participants of the group for children with autism spectrum disorder. Data was collected through semi-structured interviews. Content analysis was done by decomposing collected informations in parts, then categorizing, inferring and interpreting them. **Results:** Family members perceive embracement as offering care, love, support and helping with needs, by which a bond is made with the healthcare team. Embracement and bond making are closely related to compliance to a personalized therapeutic project. **Conclusions:** The need for family involvement is noteworthy for health care, group therapy regular attendance and intensified discussions towards restructuring of the city's Psychosocial Care Service.

KEYWORDS: Mental Health. Family. Reception.

1 | INTRODUÇÃO

A partir da criação do Sistema Único de Saúde (SUS) foram firmados os princípios da universalidade, integralidade e equidade na atenção e, com ele, uma concepção de saúde que não se reduz a ausência de doença. Neste sentido, Merhy (2005), refere que no processo de trabalho em saúde, lançamos mão de tecnologia leve, leve-dura e tecnologia dura. Nessa perspectiva, a política vigente entende humanização como a valorização dos usuários, trabalhadores e gestores, sujeitos implicados no processo de produção de saúde, trabalhando com a subjetividade, a história de vida e o meio coletivo de cada sujeito. O acolhimento é um processo de práticas de produção e promoção de saúde que implica responsabilização do trabalhador e da equipe pelo usuário, desde sua chegada até a sua saída, fazendo uso de uma escuta qualificada para análise da demanda, garantindo uma atenção integral, resolutiva e responsável por meio da articulação das redes de serviços de saúde para continuidade da assistência quando necessário (BRASIL, 2010).

O movimento da reforma psiquiátrica revelou a necessidade de transformações na atenção à saúde mental, fazendo parte das mesmas, o estímulo a família a participar do cuidado junto ao serviço de saúde, visto que passou de um modelo biomédico, asilar e excludente do usuário no cuidado para um modelo de reinserção social e reconhecimento dos direitos humanos dos usuários com transtornos psíquicos, a assistência integral e, portanto, o acolhimento passou a ser uma necessidade neste tipo de atenção. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), dispositivos substitutivos ao modelo manicomial, centralizam as transformações na área e condensam trabalhadores que pleiteiam por inovações no modo de cuidar (BRASIL, 2004).

A adequação do acolhimento em saúde às necessidades dos usuários oferece

uma melhoria na relação entre os trabalhadores das equipes de saúde, os cidadãos que fazem uso desta, qualificando o serviço através da comunicação e fortalecimento do vínculo entre estes atores. Entretanto, se configura como uma conquista recente, reconhecida apenas com a reinserção dos portadores de transtornos mentais no ambiente comunitário. Teve início um deslocamento do olhar da patologia para o sujeito portador desta, sem, no entanto, ignorar a mesma (JORGE ET AL 2011), Trata-se de um processo lento e não linear de desconstrução de crenças em relação à saúde mental e na forma de pensar o cuidado (MINOYA; MINOZO, 2015).

Constitui-se, portanto, em uma ação coletiva, criando uma rede de cuidado interna, que pode sustentar um acolher mais participativo, compartilhado, integral. Partimos do pressuposto de que a partir do momento em que o usuário/ responsável se insere no ambiente do Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil (CAPSi), passa a ser acolhido pela equipe, e diversos componentes individuais, interpessoais e temporais podem afetar as percepções sobre o acolhimento e, por conseguinte, suas opiniões e crenças sobre o serviço oferecido.

Em particular, no que diz respeito ao CAPSi, é preciso considerar que o acolhimento deve abranger o familiar/responsável e a criança atendida. Diante da pequena produção acerca do tema e a sua relevância no campo da saúde mental, o presente estudo pretende ampliar essa discussão, focando as especificidades do cuidado a as famílias de crianças com transtornos mentais.

Os objetivos foram descrever como os familiares dos usuários percebem o acolhimento realizado em um Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil do interior da Bahia e delinear a influência do acolhimento na adesão ao tratamento.

2 | MÉTODO

Realizamos uma pesquisa descritiva de caráter qualitativo, pelo objeto de estudo consistir em algo subjetivo e, portanto, imensurável. Segundo Minayo (2006), esse tipo de estudo trabalha os valores, crenças, percepções e representações.

O estudo foi realizado em um CAPS Infanto-Juvenil (CAPSi) do interior da Bahia, que atende crianças e adolescentes que possuem prejuízos psíquicos que possam afetar diretamente sua inclusão escolar, social e familiar. Conta com uma equipe multiprofissional composta de médicos, enfermeiros, psicólogos, psicopedagogos, assistentes sociais, fonoaudiólogo, educador físico, técnico em enfermagem e equipe apoio técnico.

Os participantes do estudo foram os familiares dos usuários do CAPSi, acompanhados regularmente no grupo de transtorno do espectro do autismo (TEA). O TEA se constitui em um transtorno do desenvolvimento. Os portadores podem apresentar comprometimentos de maior ou menor complexidade que se apresentam como capacidade limitada de se relacionar, pouco contato visual direto e poucas

expressões faciais a outras pessoas. Engloba as seguintes patologias: autismo, síndrome de Asperger e transtornos globais do desenvolvimento sem especificação (BRASIL, 2014).

A opção em trabalharmos com os familiares foi devido ao fato dos usuários serem menores de idade e comparecerem ao serviço em companhia de um adulto que detém o poder de decisão e estabelece os contatos com os profissionais. Além disso, entendemos que a percepção do familiar poderia revelar o acolhimento a eles mesmos e também à criança pela qual é responsável.

Constituíram-se participantes do estudo nove familiares responsáveis por crianças e adolescentes acompanhados no CAPSi. Destes, dois foram do sexo masculino e sete do sexo feminino, sendo todos mães ou pais dos usuários atendidos. Quanto ao período de acompanhamento no CAPSi, variou de 01 a 05 anos.

O projeto recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo seres Humanos da Universidade Estadual de Feira de Santana-Bahia (CEP-UEFS), CAAE: 24291013.1.0000.0053. Após a aceitação foi apresentado aos familiares o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e firmado por ambas as partes, de acordo com a Resolução 466/12 (BRASIL, 2013). De modo a preservar a identidade das crianças, familiares e trabalhadores, seus nomes reais foram substituídos por nomes fictícios e pela identificação E, seguido da numeração de 1 a 9.

A coleta ocorreu através da técnica da entrevista semiestruturada, realizada mediante o convite ao responsável para participar do estudo. As questões norteadoras foram: O que você entende por acolhimento? Conte-me como foi a sua chegada ao CAPSi? A criança ou adolescente recebeu atenção por qual (ais) profissional (ais) de saúde do CAPSi no primeiro atendimento? Atualmente qual (ais) profissionais estão acompanhando à sua criança/adolescente no CAPSi? Fale sobre o atendimento recebido. A coleta foi encerrada a partir da saturação dos sentidos, quando não mais foram encontrados novos achados nas entrevistas subsequentes (FONTANELA, RICAS, TURATO, 2008).

A organização dos dados foi realizada através da transcrição das entrevistas, distribuídos em categorias, descrição do resultado, realização de inferências e interpretação dos resultados obtidos, tendo como embasamento a proposição de Gomes (2007).

3 | RESULTADOS

A partir da análise dos dados coletados, pudemos caracterizar os participantes do estudo e foram construídas duas categorias: **A percepção do acolhimento pelos familiares e Acolhimento, vínculo e adesão: uma combinação necessária.**

Na primeira categoria emergiram as seguintes percepções do acolhimento: dar carinho e amor; dar suporte a uma pessoa; ajudar; te chamando, te dando atenção,

explicando tudo como é.

Na segunda categoria, destacamos a seguintes subcategorias: acolhimento enquanto promotor de vínculo, o diálogo necessário e relevância da equipe multidisciplinar.

4 | DISCUSSÃO

No que se refere à maioria das acompanhantes serem mulheres, constatamos a função da mulher enquanto cuidadora prevalece na conjuntura atual, apesar de sofrer influências de diversos fatores. A mulher carrega culturalmente, historicamente e como condição de gênero o papel de cuidadora. Carvalho et al (2008) apontam que as mães assumem geralmente maior responsabilidade pelo cuidado das crianças pequenas, enquanto os pais se responsabilizam por outras esferas. Para além do domicílio, Passos (2010), refere que as mulheres são, na maioria das vezes, contactadas para acompanharem os usuários em consultas em serviços de saúde mental.

Outro achado interessante foi a presença maior de usuários que passaram a ser atendidos no ano anterior à realização da pesquisa no CAPSi. Período este, que coincidiu com a veiculação de uma telenovela que retratou a vida de uma personagem portadora de autismo. As telenovelas têm sua relevância dado seu alcance e influência, não havendo barreiras como alfabetização ou necessidade de pagamentos regulares. As histórias fictícias possuem papel transformador na sociedade, sendo que os temas tratados modificam os comportamentos e valores dos telespectadores. (Reis, Souza e Lavinsky 2004). Com a maior visibilidade promovida pela mídia, a questão do autismo pode ser relacionada com as vivências em seus ambientes familiares, e assim os sujeitos sentiram a necessidade de buscar maior entendimento sobre o assunto, enxergando o CAPS i como local capaz de atender sua demanda.

A televisão se constitui em um instrumento de comunicação que, supostamente, atinge a todos. Contudo, Bourdieu (1997) levanta dúvidas acerca de como o discurso referente aos temas abordados será construído e se o mesmo será compreendido por todos igualmente. Apesar de as pessoas que sofrem com distúrbios mentais terem sido historicamente estigmatizadas e perseguidas por sua condição, nesta pesquisa, notamos uma interferência positiva das telenovelas no alcance das informações aos cuidadores.

Em relação à prevalência do autismo 55,5% foram do sexo masculino e 44,5% foram do sexo feminino. No tocante a essa proporção, Assumpção Júnior e Pimentel (2000) referem que a mesma é de 2 a 3 homens com autismo para 1 mulher. Entretanto, ao analisar as etiologias prováveis não foi encontrado número de patologias vinculadas especificamente ao cromossoma X, que justificasse essa diversidade. Ressaltamos que, ao realizarmos o levantamento de 950 prontuários de usuários que estavam em atendimento, 20 destes tinham diagnóstico de autismo, sendo 80% do sexo masculino

e 20% do sexo feminino e corroborando com o que dizem os autores supracitados.

A percepção do acolhimento pelos usuários

O acolhimento, no processo de atenção da saúde envolve uma ação subjetiva, de sentimentos, emoções e sensações dos usuários, familiares e trabalhadores de saúde.

Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2010a, p18), o acolhimento visto enquanto uma ação técnico-assistencial permite a análise do processo de saúde, tendo como objeto as relações entre os sujeitos envolvidos e pressupõe “a mudança da relação profissional/usuário e sua rede social, profissional/profissional, mediante parâmetros técnicos, éticos, humanitários e de solidariedade, levando ao reconhecimento do usuário como sujeito e participante ativo no processo de produção da saúde”.

Uma abordagem mais complexa de acolhimento proposta por Oliveira e outros (2010), discorre que acolhimento é um vínculo de solidariedade e compromisso entre os trabalhadores de saúde e a população, de aproximação e disponibilidade de colocar-se no lugar do outro e promover um diálogo aberto e com o usuário, assim o acolhimento é visualizado para além de uma técnica da gestão em saúde. Sobre esta questão, Merhy (p.6, s/d) ratifica que:

Todos podem acolher, escutar, interessar-se, contribuir para a construção de relações de confiança e conforto. E como cada qual faz esse movimento desde um determinado ponto de vista, mobilizando saberes específicos adquiridos a partir de vivências concretas, o compartilhamento desses olhares certamente amplia e enriquece as possibilidades de compreender e comunicar-se com os usuários dos serviços de saúde.

Diante disso, observamos que a percepção de acolhimento dos usuários tem maior consonância com a compreensão desses autores. Pois, a percepção mais presente nas falas dos participantes foi de acolhimento como sinônimo de dar atenção. Sendo que essa atenção envolve dar carinho e amor: *Carinho, dar carinho, dar amor. O carinho que eles dá a Pedro, o tratamento, toda vez que tem, trata bem, todo mundo gosta dele aqui, é isso. (E1)*

Diante da pluralidade de perspectivas sobre o acolhimento, pudemos notar que não há um denominador comum em sua conceituação, mas um conjunto de fatores que se relacionam, havendo consenso que o acolhimento não é um fato isolado, determinado por tempo ou espaço, e que este abrange todos os profissionais e suas interações com os pacientes, a estrutura do sistema de saúde e a capacidade de atender à demanda apresentada pela população. Partindo desse entendimento, acolher também foi percebido como ajudar, dar suporte e apoio: *Acolhimento é quando alguém dá suporte a uma pessoa, deixa eu ver[...], é quando uma pessoa ajuda alguém, o que ela necessita ali e pra ajudar nas necessidades que a pessoa, sei lá, tá passando por alguma necessidade e precisa de apoio, ser acolhido (E2).*

Fortalecendo a ideia de que acolher se articula com subjetividades, emergiram

também as percepções de acolhimento como tratar bem, explicar e orientar. Ou seja, fazer com que os indivíduos se sintam compreendidos, tenham suas demandas satisfeitas e nesse processo, sintam-se aliviados nas suas tensões por terem sido bem recebidos e apoiados: *A pessoa lhe acolher, te chamando, te dando atenção, explicando tudo como é... então acho que é um acolhimento. (E3)*

A partir dessa colocação, pudemos inferir que quando a pessoa é chamada pelo nome e recebe a atenção desejada, conseqüentemente ela se sente acolhida. É importante destacarmos que nas instituições de saúde, muitas vezes ao nos reportamos aos pais/acompanhantes de crianças não nos dirigimos aos mesmos pelo seu nome. Ele passa a ser reconhecido na instituição como a mãe de [...], o pai de [...] ou ainda o avô/avó de [...]. Deste modo minimizamos estas pessoas a um dos seus diversos papéis sociais.

Percebemos que os usuários do serviço de saúde conceituam o acolhimento de forma pessoal e voltada para o tratamento recebido pelos trabalhadores.

Acolhimento, vínculo e adesão: uma combinação necessária.

O vínculo e o grau de envolvimento entre o usuário e o profissional se traduz em um usuário engajado. Dessa forma o cuidador, quando inserido no contexto no qual ocorre o tratamento, passa a perceber-se como integrante do grupo, possibilitando o surgimento de uma relação positiva com a equipe. Além da interação entre cuidador e profissional, os participantes destacaram a influência do vínculo estabelecido entre a criança e a equipe na adesão ao tratamento: *Meu filho aqui é bem atendido, principalmente na recepção, essa moça que fica aí na frente. É lógico! Quatro anos que conhece a criança, já conhece a criança na palma da mão, assim, pisa no batente ela já conhece a criança. (E 4)*

Outra questão relevante que emergiu nas falas dos participantes foi a presença do diálogo. Porém, revelaram que este prevalece principalmente, entre o cuidador e o profissional de referência [...] *eu gosto muito dela! Daqui eu gosto mais dela, porque ela é assistente social de Lucas, que me atende, conversa mais comigo, liga para mim quando tem algum encontro[...]. (E5)*. Entretanto, consideramos importante que toda a equipe mantenha a comunicação com o cuidador e não apenas o profissional de referência, pois assim será garantida uma assistência integral e de qualidade. Além disso, também influencia na criação de vínculo com a equipe e o serviço; oportuniza o esclarecimento de dúvidas e passagem de orientações. A lógica de atendimento do CAPSi é multiprofissional e interdisciplinar e dessa forma:

[...] fornece o passaporte para um cuidado plural, no qual, com efeito, o usuário é denominador comum do entrelace de várias disciplinas e práticas assistenciais. Essa linha de ação faz o serviço caminhar na direção da integralidade, afastando-se da assistência reducionista que desconsidera a subjetividade e/ou variáveis sociais. (VASCONCELOS, 2010, p. 13-14)

Outros participantes revelam que a presença de uma equipe multiprofissional

influencia positivamente na adesão [...] *ai ela ia precisar de uma equipe com vários profissionais, fonoaudiólogo, psicólogo, terapeuta ocupacional e por ai vai; então aqui no CAPS i tem uma equipe, [...]. (E5)*

Assim, quando há a identificação de uma equipe multidisciplinar o usuário percebe como algo favorável à sua permanência no serviço. Portanto, quando há presença de uma equipe de saúde completa, a qualidade e organização do serviço são reforçados, podendo levar à permanência do usuário, diminuindo índices de abandono (SOUZA et al, 2009): [...] *mas quando chegamos aqui gostamos logo do atendimento, que tava funcionando bem. E até hoje a gente continua aqui [...]. Meu filho aqui é bem atendido, principalmente na recepção, essa moça que fica ai na frente, ela é sorridente, recebe a gente bem. Se fosse para dar uma nota de 0 a 10, 10 na certa, dava tranquilamente. (Entrevista 4)*

O usuário quando satisfeito com o atendimento ofertado, estabelece vínculos. Barros, Rocha e Helena (2008) discorrem que a questão da satisfação do usuário, como por exemplo, com o atendimento, é um fator influente na adesão. *Eu sou satisfeita no atendimento, eu acho que já melhorou bastante do que era, tá bem melhor hoje, quando a gente chegou não tinha quase nada, assim era também por falta de recursos, depende de tudo né? [...]. (E3)*

A melhoria do serviço também foi apontada como influenciador na adesão, seja na estrutura ou no comportamento. Os participantes também apontaram como contribuição à adesão a presença de bolsistas do Programa de Educação pelo Trabalho -PROPET-Saúde Mental, em particular com os cuidados voltados para a família ou cuidador das crianças: *Ai eu acho que hoje melhorou bastante o atendimento; vocês já chegaram também, o pessoal do PET né? Que sempre tem atendimento com a gente, uma vez na semana né? Que faz o atendimento, e eu sei que melhorou bastante (E3).*

Além dos aspectos favoráveis algumas abordagens e atitudes por parte da equipe têm repercutido negativamente na adesão. Considerando que o desenvolvimento infantil pode ser caracterizado como um processo que transcorre por vários aspectos, entre eles, físicos, comportamental, cognitivo, social e afetivo (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2005); entendemos que os CAPS ocupam um papel de destaque no desenvolvimento, crescimento e estímulo as práticas e saberes, além da terapia medicamentosa e o cuidado e influenciam também na inserção social da criança. Sendo assim, as oficinas terapêuticas são utilizadas como métodos efetivos na ampliação de conhecimento e habilidades na criança servindo como um dos principais métodos empregados no trabalho do CAPSi.

Na realização deste estudo, verificamos que os acompanhantes reconhecem a importância das oficinas no tratamento dos seus filhos. Contudo, revelaram também a sua insatisfação quanto à descontinuidade das mesmas, demonstrando que tal mudança tem desmotivado a adesão e provocado a involução das habilidades e interação social adquiridas pelas crianças: *Eu acho que devia melhorar mais, devia botar mais horários de oficina e devia começar logo, porque ano passado foi começar*

acho que no mês de novembro e parou pras férias e até agora não começou. (E 1)

Os cuidadores reconhecem a importância de atividades, como as oficinas. Porém, a ausência destas oficinas repercute na adesão e continuidade do tratamento, assim como a não inclusão dos cuidadores nestas atividades, visto que segundo Silva, Silva e Macena (2012) os pais são elementos participativos fundamentais no desenvolvimento infantil e estimulação precoce.

Assim, observamos através dos relatos dos cuidadores que esse aspecto é importante, porém ainda não faz parte totalmente da realidade do serviço: *O Pedro é bom, agora assim, não tenho o acompanhamento dela [se referindo a outra profissional] aqui na sala com a Virginia, eu fico lá fora esperando, mas pra mim seria bom acompanhar pra fazer em casa, eu acho que seria melhor, porque eu não vejo nada que ela faz, ai seria bom eu ver o que ela faz, pra eu ver e fazer em casa(E7).*

Essa colocação demonstra que existe uma necessidade de criação de momentos específicos com os cuidadores, com vistas a instrumentalizá-los para o cuidado com autonomia e também para que os mesmos se sintam coparticipantes do processo. Entendemos que a participação do familiar concomitante ao atendimento, em algumas situações, pode comprometer a interação profissional-criança. Contudo, essa decisão requer uma ponderação entre os benefícios e dificuldades. Pois, sabemos que cada criança, independente do diagnóstico se constitui em um indivíduo singular, assim como todo familiar também possui suas singularidades. Sendo assim, na elaboração do plano terapêutico, compete aos profissionais observarem tais questões para definirem a melhor conduta. É necessário, portanto, que o CAPSi se constitua em

um espaço de acolhimento que atenda as diferenças e se configure como espaço de potência para que a família possa se tornar ponte para construção dos seus próprios projetos e de proteção social, mesmo em meio a um cenário pouco favorável” (JUDI, SILVA MILEK, SIMONATO, 2014, p.92).

Outro aspecto desfavorável apontado foi relacionado atendimento realizado pelo médico, onde a consulta se baseia apenas no ato da renovação de receita. Sabemos que essa situação pode gerar além da descontinuidade do tratamento, divergências no mesmo, desconhecimento do estado saúde-doença da criança ou adolescente, entre outros. O usuário necessita ser visto na sua integralidade, e o diálogo quando utilizado como instrumento terapêutico, proporciona a resolutividade dessas reais necessidades. Pois,

cada consulta é uma nova relação que se estabelece, mas que habilidades são esperadas do médico como detentor do saber. A ele cabe o papel de possibilitar que a relação seja centrada no paciente e não apenas na doença (CAPRARA; RODRIGUES ,2004, p. 145).

O tratamento do autismo envolve o uso de medicamentos de forma profilática, voltada para os sintomas da doença, neste caso, sendo mais comum o tratamento da agressão, automutilação, crises de ira e convulsões, estando em foco o grupo de fármacos denominados antipsicóticos típicos ou AAPs no tratamento dos principais

sintomas de agressividade (NIKOLOV; JONKER; SCAHILL, 2006). Sendo assim, a prescrição dos mesmos deve ser antecedida por um diagnóstico rigoroso para discernir exatamente se o paciente infantil sofre de um distúrbio psíquico, e perceber a qual espectro do transtorno ele pertence.

Em casos extremos, medicamentos podem ser prescritos de modo a evitar os comportamentos mais graves, porém não há um tratamento padronizado. Dessa forma, a opção terapêutica depende das condições clínicas e uso da terapêutica, comorbidade(s), idade e de outras interações medicamentosas (BRASIL, 2000), denotando assim a influência que este tipo de tratamento pode ter sobre o estado geral do paciente.

Além dessas questões, a falta de medicamentos foi abordada como fator que influencia na adesão e na regularidade: *[...]e eu fui até a menina que era pra pegar o remédio, como aqui tá em falta de remédio, nunca tem o remédio[...]* (E8). O fornecimento de medicamentos é um dilema enfrentado na área da Assistência Farmacêutica no Sistema Único de Saúde, visto que a quantidade de profissionais farmacêuticos na rede pública é insuficiente para garantir não só o acesso ao medicamento conforme a demanda, mas que os mesmos sejam utilizados de forma correta e racionalmente.

Diante disso, a efetiva realização de todos os processos da assistência farmacêutica contribuirá para que o medicamento não falte na unidade de saúde. Quanto à dispensação é importante que ocorra o acolhimento do paciente nos diversos momentos do atendimento nas farmácias, desde seu primeiro contato com o profissional até o seguimento de seu tratamento medicamentoso.

O farmacêutico evitará que situações como a seguinte aconteçam: *Mas só que a menina da farmácia [...] veio com ironia comigo. Aí, eu acho que né assim que trata a pessoa [...] se ela fez isso comigo, deve ter feito com outras pessoas também que vêm, né? Vêm aqui atrás de um acolhimento. Do acolhimento, do atendimento... E essa coisa mesmo.* (E8)

A falta de articulação entre os profissionais também foi identificado nos discursos dos participantes. *A única coisa que eu tenho aqui que eu sempre falo, até em casa, é em relação a eles dar uma posição do que meu filho tinha. Um fala uma coisa, outro fala outra. Eles nunca chegaram pra mim pra dizer que Laerte era autista. Eu achava que ele tinha até outra doença, mais grave e tudo mais. Mas com o tempo eu mesma fui descobrindo que meu filho era autista* (E9).

O fato de um serviço de saúde ser composto por diversos profissionais deixa evidente que o trabalho deve ser realizado de forma coletiva, para que assim o projeto terapêutico de cada usuário seja desenvolvido em comum. Quando há ausência ou falha na interação da equipe, e isso é percebido pelos usuários e pode influenciar na adesão dos mesmos. Assim, é necessário que os profissionais “articulem os distintos saberes no interior das próprias intervenções que executam” (SILVA; TRAD, 2005, p.29). Pois, a troca de informações entre a equipe garante uma assistência integral e de boa qualidade.

Em relação ao diagnóstico, Rodrigues e Brognoli (2014) comentam que nas práticas tradicionais de cuidado em saúde vemos uma constante preocupação com o estabelecimento preciso de um diagnóstico no menor tempo possível. Se tal urgência pode ser valiosa em algumas situações, quando se trata do cuidado em saúde mental, não podemos repetir indevidamente tal posição. Sendo assim, é preciso que em diálogo com a família, haja o esclarecimento necessário para que a família compreenda o porquê de não se definir prontamente o diagnóstico.

A interação equipe e família, segundo Lima, Brêda e Albuquerque (2013) os serviços de saúde carecem de espaços, sobretudo um lugar destinado a grupos terapêuticos com enfoque na discussão de casos, para que haja uma troca de experiências, pois os erros e acertos servem de aprendizado àqueles que participam desse tipo de estratégia, permitindo que a família perceba que sua vida não é necessariamente a continuidade da dificuldade que o outro enfrenta.

Em contrapartida, compreendemos que a interação entre os profissionais pode ser prejudicada pela alta demanda de usuários, o que faz parte da realidade do serviço onde o estudo foi desenvolvido. Colomé, Lima e Davis (2008, p.260) ressaltam que “a articulação das ações da equipe fica prejudicada pela excessiva demanda de usuários” pelo atendimento. Os autores ainda dizem que a grande demanda resulta em sobrecarga de trabalho com conseqüente falta de tempo dos profissionais para se reunir e interagir.

Desta forma, compreendemos que seja necessária uma avaliação por parte dos gestores em relação a desproporção existente entre a quantidade de profissionais versus a quantidade de pacientes. Sobre essa questão, é importante ressaltar que Feira de Santana se constitui uma cidade pólo, que por estar na gestão plena de saúde, atende a população do município e os distritos.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados do estudo nos levaram ao entendimento de que os responsáveis pelas crianças e adolescentes atendidos no CAPSi percebem o acolhimento como dar carinho, amor, dar suporte, ajudar nas necessidades e dar atenção. Diante desses resultados, notamos que o acolhimento para estes participantes se estabelece no âmbito das relações com os trabalhadores do serviço.

Apesar da subjetividade que permeia o objeto estudado, essa percepção influencia diretamente na dinâmica do serviço de maneira positiva para alguns participantes da pesquisa, mas também influenciando negativamente na adesão ao tratamento de alguns. Destacaram aspectos que na sua perspectiva foram relevantes para a adesão ao plano terapêutico, tais como a presença de uma equipe multiprofissional, ser bem atendido na chegada ao CAPSi, melhora do serviço, existência de diálogo entre cuidador e profissional, satisfação no atendimento, existência de vínculo com a

criança e o trabalho dos bolsistas do PRÓ-PET Saúde mental.

Contudo, algumas questões emergiram como elementos dificultadores à adesão. Tais como: descontinuidade das oficinas, pouca participação do familiar no Projeto Terapêutico Singular, atendimento precário pelo profissional médico, falhas no fornecimento de medicamentos e acolhimento de profissionais responsáveis pela dispensação dos mesmos e falta de articulação entre os membros da equipe.

A nossa vivência enquanto tutora do PRÓ-PET Saúde mental associada aos achados do estudo, nos permitiu inferir acerca de algumas questões que permeiam a relação usuário-família-equipe que podem ser discutidas e solucionadas. Entre elas, a necessidade da avaliação, por parte do gestor, em relação à desproporção entre a quantidade de profissionais e clientela assistida, o que remete na verificação da necessidade de criação de mais um CAPSi, considerando que a instituição atende a população infantil do município e os distritos.

Além disso, verificamos que se faz necessário que a equipe aprimore a cooperação e o suporte oferecido à família e crie oportunidades para o diálogo. Constatamos também a necessidade da realização de sessões científicas, promoção de cursos de capacitação e atualização, visto que, muitos profissionais não dispõem de formação específica para atuar em CAPSi.

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO JUNIOR, Francisco Baptista; PIMENTEL, Ana Cristina M. Autismo Infantil. **Revista Brasileira Psiquiátrica**. 2000, vol. 22. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v22s2/3795.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2014.

BALLARIN, Maria Luisa Gazabim Simões; CARVALHO, Fábio Bruno ; FERIGATO ,Sabrina Helena; MIRANDA , Iara Monteiro Smeke . Percepção de profissionais de um CAPS sobre as práticas de acolhimento no serviço. **O Mundo da Saúde**, São Paulo: 2011;35(2):162-168. Disponível em: <http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/84/162-168.pdf>. Acesso em 25 jul. 2017.

BARROS, Ana Carolina Morábito de; ROCHA, Michele Birckholz; HELENA, Ernani Tiaraju de Santa. Adesão ao tratamento e satisfação com o serviço entre pessoas com diabetes mellitus atendidas no PSF em Blumenau, Santa Catarina. **Arquivos Catarinenses de Medicina**. v. 37, n. 1, p. 54-62, 2008.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão** (seguido de a influência do jornalismo e os Jogos Olímpicos). Maria Lúcia Machado (trad.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

BRASIL, H. H. A. Princípios gerais do emprego de psicofármacos. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. v. 22. p. 40-41, 2000.

BRASIL, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA) / Ministério da Saúde**, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

_____. Ministério da Saúde. **Resolução CNS nº 338, de 06 de maio de 2004**. Aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 maio 2004.

_____. **Saúde Mental no SUS**: os Centros de Atenção Psicossocial. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva: Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Acolhimento nas práticas de produção de saúde**. Brasília, Ministério da Saúde, 2010a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva: Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Humaniza SUS**. Brasília, Ministério da Saúde, 2010b.

CAPRARA, Andrea; RODRIGUES, Josiane. A relação assimétrica médico-paciente: repensando o vínculo terapêutico. **Ciência e Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 139-146, 2004.

CARVALHO, Ana Maria Almeida; CALVACANTE, Vanessa Ribeiro Simon; ALMEIDA, Maria Alice de; BASTOS, Ana Cecília de Souza Bastos. Mulheres e cuidados: bases psicobiológicas ou arbitrariedade cultural? **Paidéia**. v. 18, n. 41, p. 431-444, 2008.

CHIZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 4.ED. SÃO PAULO: CORTEZ, 2000.

COLOMÉ, Isabel Cristina dos Santos; LIMA, Maria Alice Dias da Silva; DAVIS, Roberta. Visão de enfermeiras sobre as articulações das ações de saúde entre os profissionais de equipes de saúde da família. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. v. 42, n. 2, p. 256-261, 2008.

JURDI, Andrea Perosa Saigh; MILEK, Glenda; SIMONATO, Mariana Pereira; Silva, BAPTISTA, Carla Cilene. oficina de atividades para acompanhantes em um serviço de saúde mental infantil - intervenções da terapia ocupacional **Rev. ter. ocup**; 25(1): 88-93, jan.-abr. 2014. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/cvsp/resource/pt/lil-746386>>.

JORGE, Maria Salete Bessa; PINTO, Diego Muniz; QUINDERÉ, Paulo Henrique Dias; PINTO, Antonio Germane Alves; SOUSA, Fernando Sérgio Pereira; CAVALCANTE, Cinthia Mendonça. Promoção da Saúde Mental – Tecnologias do Cuidado: vínculo, acolhimento, co-responsabilização e autonomia. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, 16(7):3051-3060, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n7/05.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2017.

LIMA, Cristiene Barbosa; BRÊDA, Mércia Zeviani; ALBUQUERQUE, Maria Cícera dos Santos. Acolhimento ao familiar da pessoa em sofrimento psíquico nos estudos de enfermagem. **Rev Bras Promoc Saude**, Fortaleza, 26(4): 571-580, out./dez., 2013. Disponível em: <http://www.bioline.org.br/pdf?bh13144>. Acesso em: 25 maio 2017.

MERHY EE. **Saúde: a cartografia do trabalho vivo**. 3a Ed. São Paulo: Editora Hucitec; 2002. (Saúde em Debate, 145). ISBN: 85-271-0580-2

MERHY, Emerson Elias; FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz;

CERQUEIRA, Maria Paula. **Da repetição a diferença**: construindo sentidos com o outro no mundo do cuidado. [s.d]. Disponível em <http://www.uff.br/saudecoletiva/professores/merch/capitulos-21.pdf>. Acesso em: 18 set. 2014.

MILHOMEM, Maria Aparecida das Graças Corrêa; OLIVEIRA, Alice Guimarães Bottaro de. O trabalho nos centros de atenção psicossocial: um estudo em Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre – RS, p. 272-279, jun. 2009.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

MINOIA, Natali Pimentel; MINOZZO, Fabiane. Acolhimento em Saúde Mental: Operando Mudanças na Atenção Primária à Saúde. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 35, n. 4, p. 1340-1349, Dez. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-

98932015000401340&Ing=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 maio 2017.

NIKOLOV, R.; JONKER, J.; SCAHILL, L. Autismo: tratamentos psicofarmacológicos e áreas de interesse para desenvolvimentos futuros. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. v. 28. p. 39-46, 2006.

OLIVEIRA, Elizabete Regina Araújo de; FIORIN, Bruno Henrique; SANTOS, Marcos Vinicius Ferreira dos; GOMES, Maria José. Acolhimento em saúde e desafios em sua implementação: percepção do acadêmico de enfermagem. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**. Espírito Santo, vol. 12.2, p. 46-51, 2010.

PASSOS, Rachel Gouveia. “De quem é a responsabilidade pelo cuidado?” O papel das mulheres no processo de desinstitucionalização da pessoa em sofrimento psíquico. **Revista Saúde e Direitos Humanos**, n.7, 2010.

REIS, Mateus Esdras Carmo dos; SOUZA, Mariluce Karla Bonfim de; LAVINSKY, Andréa Evangelista. Telenovela Brasileira: um meio de veiculação de questões de saúde. **Ciência, Cuidado e Saúde**. v. 3. n. 3. Maringá, set./dez. 2004, p. 303-310.

RODRIGUES, Jeferson; BROGNOLI, Felipe Faria. Acolhimento no serviço de atenção psicossocial. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**. Florianópolis, v.6, n.13, p.61-74, 2014. Disponível em <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/3323>. Acesso: 25 maio 2017.

SILVA, Ieda Zilmara de Queiroz Jorge da; TRAD, Leny A. Bonfim. O trabalho em equipe no PSF: investigando a articulação técnica e a interação entre os profissionais. **Interface-Comunic., Saúde, Educ.**, v. 9, n. 16, p. 25-38, set. 2004 / fev. 2005.

SILVA, Jeverson Barbosa; SILVA, Priscilla Maria de Castro; MACENA, Fabiana Xavier da Silva. **Repercussões da oficina de intervenção precoce em um CAPS infantil: percepção dos pais**. Campina Grande – PB, [2012]. Disponível em: <<http://189.59.9.179/cbcentf/sistemainscricoes/arquivosTrabalhos/I32909.E10.T6319.D6AP.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2014.

SOUZA, Pedro Miguel Lopes de; SANTOS, Isabel Margarida Silva Costa dos. Caracterização da Síndrome Autista. **O portal dos psicólogos**. 2005. Disponível em: <<http://www.psicologia.com.pt/artigos/textos/A0259.pdf>>. Acesso em: 11 de agosto de 2014.

SOUZA, Márcia São Pedro Leal et al. Características dos serviços de saúde associadas à adesão ao tratamento da tuberculose. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 43, n. 6, p. 997-1005, Dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102009000600011&Ing=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 Fev. 2019. Epub Dec 18, 2009. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-891020090005000085>.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Manual para vigilância do desenvolvimento infantil no contexto AIDPI**. Washighton, D.C.: OPAS, 2005. Série OPS/FCH/CA, p. 5-16.

VASCONCELOS, Vinicius Carvalho de. Trabalho em equipe na saúde mental: o desafio interdisciplinar em um CAPS. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, p. 1- 16, 2010.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-403-0

